



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Caso Grave De Acidente Escorpiônico Em Lactente.

Autores: AMANDA CRISTINA RADIN VIANA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), ANA CAROLINE DAHMER DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), AMANDA PAULA RODRIGUES NEVES DUARTE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), ANNY SILVA DE CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), CAMILA CRISTINA RODRIGUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), DALTIANE ALMEIDA BUNGENSTAB (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), JULYANE REZENDE FREITAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), LARISSA DALPIAZ NEPOMUCENO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), MERURA ANJOS COSTA MARQUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER), THAYNÁ APARECIDA DA SILVA CRUZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER)

Resumo: Introdução: O escorpião amarelo (*Tityus serrulatus*) é um animal peçonhento existente na região Centro-oeste e o relato desse caso foi motivado pela ocorrência de acidente escorpiônico com manifestações sistêmicas graves em lactente, faixa etária com maior morbi-mortalidade. Descrição: Lactente de 1 ano de idade com acidente escorpiônico comprovado em seu domicílio, procurou o pronto atendimento devido placas urticariformes em rosto e tronco, hiperemia em braço e antebraço esquerdo, palidez cutânea e sudorese profusa, realizada adrenalina e prometazina, sendo então encaminhada ao serviço de referência para acidentes com animais peçonhentos. Evoluiu com hematêmese e dor abdominal intensa, recebeu três ampolas de soro antiescorpiônico. Como houve persistência de hematêmese e náuseas, hipertensão arterial, bradicardia com períodos de taquicardia, sudorese intensa, hiperglicemia e sonolência, foram realizadas mais três ampolas do soro específico. Após tais condutas a criança evoluiu com melhora da sonolência e hematêmese, sendo mantida internada no serviço até normalização total dos sinais vitais, recebendo alta com 30 horas após o acidente. Discussão: O veneno liberado pelo escorpião contém neurotoxinas que agem nos canais de sódio e potássio, ocasionando a liberação excessiva de neurotransmissores como catecolaminas, acetilcolina e mediadores inflamatórios, responsáveis pelas manifestações de disfunção cardíaca. O soro antiescorpiônico age neutralizando as toxinas circulantes, por este motivo, deve ser aplicado o mais precocemente possível, desde que seja indicado conforme a classificação do acidente. Conclusão: Em 2019 foi realizado levantamento com 2.529 casos registrados de acidentes com animais peçonhentos, predominantemente ofidismo e escorpionismo. Houve aumento do número de casos nos últimos anos devido ao aumento populacional e ocupação de áreas naturais. É de extrema importância o reconhecimento imediato do acidente visto que crianças constituem o grupo mais susceptível ao envenenamento sistêmico grave.